

**A ÉTICA E O ENSINO DA ÉTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: concepções dominantes, matrizes curriculares hegemônicas e contradições teórico-práticas.**

**ETHICS AND TEACHING ETHICS IN HIGHER EDUCATION: dominant conceptions, hegemonic curricular matrices and theoretical-practical contradictions.**

**Antonio Carlos Valini Vacilotto<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo investiga a questão da identidade da Ética, enquanto ciência da condição e do agir humano, pressupondo seu caráter ontológico social e sua dimensão de ensino, através da análise criteriosa de fontes bibliográficas presentes no estudo da Ética e de uma pesquisa de campo em 5 universidades paulistas, coletando programas de ensino de Ética em 20 cursos superiores de diversas áreas. O problema nuclear do artigo partiu dos questionamentos: o que é ética, quais são os conteúdos ensinados nas disciplinas de Ética, qual é a formação dos professores, quais são os recursos bibliográficos e quais são as concepções de ética que pautam as práticas curriculares? O referencial teórico-metodológico da pesquisa fundamenta-se no Materialismo Histórico-Crítico, com seus autores e categorias centrais: a prática social, a dialética do trabalho e a configuração das esferas de poder. O conjunto dos dados analisados aponta para a predominância da concepção de Ética como interesse ou conduta de disposição corporativa e profissional e em restritos espaços é vista como referência política. Destaca-se como possível projeção que o problema da diversidade e da relativa superficialidade do ensino da Ética nasce, fundamentalmente, da ausência dos conteúdos filosóficos na formação básica e superior da educação e da escola brasileira. O presente artigo busca interpretar as relações possíveis entre o debate sobre Ética e Política nas sociedades atuais, a partir da vivência nas contradições da sociedade moderna, acabando por propor uma ressignificação entre o Ensino da Ética e a pauta da Educação em Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Filosofia, Ética, Ensino da Ética, Conduta Pessoal, Direitos Humanos

**ABSTRACT**

The present study investigates the question of the identity of Ethics, as a science of human condition and action, assuming its social ontological character and teaching dimension, through the careful analysis of bibliographic sources present in the study of Ethics and of a field research in 5 São Paulo universities, collecting Ethics teaching programs in 20 higher education courses from

---

<sup>1</sup> Jornalista, Especialização em Jornalismo (PUC-Campinas) MBA em Marketing pela FGV, Mestrado em Administração/Marketing pela UNIMEP, Doutor em Educação pela UNICAMP. Email: antoniovalini@uol.com.br

different training areas. The core problem of the article came from the questions: what is ethics, what are the contents taught in the disciplines of ethics, what is the training of teachers, what are the bibliographic resources and what are the concepts of ethics that guide curricular practices? The theoretical-methodological framework of the research is based on Historical-Critical Materialism, with its authors and central categories: social practice, the dialectic of work and the configuration of the spheres of power. The set of data analyzed points to the predominance of the concept of Ethics as an interest or conduct of corporate and professional disposition and in restricted spaces is seen as a political reference. It is noteworthy as a possible projection that the problem of diversity and the relative superficiality of teaching Ethics arises, fundamentally, from the absence of philosophical content in basic and higher education in education and in the Brazilian school. This article seeks to interpret the possible relationships between the debate on Ethics and Politics in current societies, based on the experience of the contradictions of modern society, ultimately proposing a new meaning between the Teaching of Ethics and the agenda of Education in Human Rights.

**Keyword:** Philosophy, Ethics, Teaching Ethics, Personal Conduct, Human Rights

### Introdução

Depois de empreender um caminho investigativo exigente, partindo da realidade que nos cerca, com suas contradições e questionamentos, percorremos um criterioso processo de reflexão e apresentamos, neste momento, os resultados parciais desse percurso institucional e pessoal. Trata-se de relatar aqui um fragmento do estudo realizado na área de Filosofia e Educação, uma das áreas que compõe a Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, sobre a questão da identidade da Ética, seu caráter ontológico social, e sua dimensão de ensino, isto é, como são concebidas as diversas abordagens de Ética na Universidade atual, através de um resgate de natureza bibliográfica com um aporte de pesquisa de campo, para dar clareza aos questionamentos sobre o Ensino da Ética nas Universidades paulistas.

Ao longo de anos na docência superior, percebemos a tênue ou precária formação de professores no campo da Ética, ou até mesmo a sua falta de formação. Nas passagens por algumas Instituições de Ensino Superior e em estudos realizados sobre outras, percebemos que existe uma sensibilidade para a questão da formação ética, no entanto, não há uma concepção referencial basilar e nucleada, que expresse uma incontestável hegemonia, do que seja Ética, de modo que esta reflexão e esse conceito ainda venham a ensejar diferentes significados, dando vazão a diferentes projetos. Em muitos lugares se entende Ética como interesse ou conduta de disposição corporativa e profissional e em outros espaços é vista como referência política. Em alguns momentos a Ética passa a ser entendida apenas como uma conduta pessoal. Do ponto de vista acadêmico entende-se que já há alguns estudos inspiradores sobre Ética e Educação, destacando os trabalhos de Pedro Laudinor Goergen (2006), Adolfo Sanchez Vásquez (1988), Sérgio Lessa (2010), Ives de La Taille (2008), César Nunes (2018), Silvio A. S. Gamboa (2013), Antonio Carlos

de Souza (2015), entre outros, que fundamentam a presente reflexão, em algumas de suas proposições metodológicas estruturais. Esse artigo almeja ampliar a discussão e o que se entende por Ética no Ensino Superior, de modo a ampliar a formação de professores nesse campo temático e nessa área de investigação.

### 1. A Ética e o Ensino da Ética.

Uma questão que precede o ensino da Ética é o debate que enseja a definição do que seja a Ética, seu estatuto epistemológico e sua conformação política. A própria Filosofia trabalha a Ética de maneira diversa e pluralista. Existe uma matricial definição platônica, uma referencial definição aristotélica e uma trajetória histórica de debates e proposições amplas, diversas e muitas vezes contrapostas.

Buscamos sempre as origens. Platão propõe uma Ética transcendente, dado que o fundamento de sua proposta ética não é a realidade empírica do mundo, nem mesmo as condutas humanas ou as relações humanas, mas sim o mundo inteligível. O filósofo centra suas indagações na Ideia Perfeita, boa e justa, que organiza a sociedade e dirige a conduta humana. As ideias formam a realidade platônica e são os modelos, segundo os quais, os homens têm seus valores, suas leis, sua conduta moral. A Ética aristotélica, em contraste com a concepção de Ética de Platão, é considerada imanente, tendo suas bases na realidade empírica do mundo, no questionamento acerca das condutas humanas e na organização social da prática. Sua teoria ética era realista, notadamente empirista, em contrapartida à visão idealista e racionalista de Platão. Partimos dessa consideração fundante dos debates sobre Ética.

Para Quintana (2014) a reflexão sobre Ética está diretamente configurada com a esfera política e não se pode separar tais dimensões, embora seja possível distingui-las:

(...) Para concluir, podemos dizer que as virtudes morais aristotélicas enunciadas em *Ética a Nicômaco* se encontram ligadas ao proposto pelo autor em *A Política*: “A Ética nos mostra a forma e estilo de vida necessário para a felicidade; a Política indica a forma particular de constituição e o conjunto de instituições necessários para tornar possível e proteger esta forma de vida” (grifos do autor) (MacIntyre, 1994:64); “não podemos imaginar um Constituição justa, segundo Aristóteles, sem antes refletir sobre a forma de vida mais desejável” (Sandel, 2012: 17). Em definitivo: a *Ética* procura saber o que é a felicidade, enquanto a *Política*, a forma de organização que a faz possível. (QUINTANA, Fernando. 2014, p. 27)

Entendemos que o estudo da Ética é uma das questões fundamentais da sociedade no momento atual. Discutir a dimensão e gênese da Ética na sociedade hoje e na Educação torna-se um dos mecanismos de encaminhamento dos mais urgentes desafios da escola brasileira. Embora todos reclamem a elevação ética, muitos ainda não sabem o que se entende por Ética nos planos de ensino das universidades brasileiras. Esta dúvida exige um esclarecimento e uma preclara

correção sobre as conceituações da Ética, para que seja possível uma homogeneização ou até uma ampliação sobre a sua pluralidade.

Baseados no pensamento criterioso de Vásquez (2013) assim reconhecemos essa justificativa de estudo e de interpretação do presente artigo:

A ética se relaciona estreitamente com as ciências do homem, ou ciências sociais, dado que o comportamento moral não é outra coisa senão uma forma específica do comportamento do homem, que se manifesta em diversos planos: psicológico, social, prático-utilitário, jurídico, religioso ou estético. Mas a relação da ética com outras ciências humanas ou sociais, baseada na íntima relação das diferentes formas de comportamento humano, não nos deve fazer esquecer o seu objeto específico, próprio, enquanto ciência do comportamento moral. (VAZQUEZ, Adolfo. 2013, p.30)

O problema do ensino da Ética nasce, fundamentalmente, da ausência dos conteúdos filosóficos na formação básica da educação e da escola brasileira. A maioria dos profissionais ficou refém de uma formação tecnicista, própria da educação básica das políticas públicas de oferta social e de formação de professores da realidade brasileira recentes, tal como aquela do governo militar (1964-1985) e nas políticas posteriores, nos quais a Filosofia foi brutalmente retirada dos currículos, de modo que, sobre a Ética, apresenta-se uma lacuna de formação, uma vez que não é possível estudar a Ética sem a fundamentação filosófica.

Entendemos a possibilidade de abordar a reflexão sobre o que seja a Ética em três dimensões ou tipologias, seguindo os passos de Marcondes (2017) que assim se expressa:

Podemos distinguir, portanto três dimensões distintas do que entendemos usualmente por ética. Em primeiro lugar temos o que pode ser considerado o sentido básico ou descritivo de ética, bastante próximo da acepção originária de *ethos*, que designa o conjunto de costumes, hábitos e práticas de um povo. Todos os povos têm assim a sua ética, ou o seu *ethos*; isto é, os costumes e práticas que definem, ainda que muitas vezes de modo implícito e informal, a maneira correta ou adequada de comportamento naquela sociedade. Temos em seguida a ética como sistema em um sentido prescritivo ou normativo; isto é, como um conjunto de preceitos que estabelecem e justificam valores e deveres, tais como as éticas cristã ou estoica, até os mais específicos, como o código de ética de uma categoria profissional, do qual talvez o mais famoso e tradicional seja o da prática da medicina. Em terceiro lugar temos o sentido reflexivo ou filosófico, que diz respeito às teorias ou concepções filosóficas da ética, como a ética da responsabilidade, a ética dos princípios, o utilitarismo e outras, visando examinar e discutir a natureza e os fundamentos dos sistemas e das práticas, analisando os conceitos e valores que lhes pretendem dar fundamento. (MARCONDES, Danilo. 2017, p. 10)

A abordagem transversal que se faz do ensino da ética, inspirada na reforma neoliberal de

1996, define a ética como uma investigação híbrida, entre as dimensões subjetivas e pessoais e os consensos comportamentais e valorativos da sociedade. Essa concepção híbrida retira da ética uma sustentação epistemológica, política e histórica, reduzindo a mesma a uma escolha ou a uma construção voluntarista, espontaneísta, até mesmo bem-intencionada, mas banal e sem sustentação. A ética é um campo criterioso e especializado da filosofia. Uma área sólida de investigação sobre os fundamentos do agir humano, a partir da razão e da vontade, subjetiva e coletivamente esclarecida.

A investigação sobre ética faz parte das origens da reflexão filosófica. Aristóteles cunha a expressão “Ética” na famosa obra *Ética a Nicômaco*, na qual destaca a reflexão de natureza axiológica como uma reflexão decorrente da natureza humana, necessária para se atingir os fins e os principais atributos da realidade subjetiva e coletiva da sociedade: a felicidade social e a felicidade coletiva. Para Aristóteles (2012), a ética inicia-se com o estabelecimento da noção de felicidade. A felicidade é definida como certa atividade da alma que vai de acordo com uma perfeita virtude. Nesse sentido podemos reconhecer que o pensamento de Aristóteles aponta para a dimensão da ensinabilidade da ética. Nas sociedades modernas a questão da Ética ocupou centralmente os processos formativos de intelectuais, de agentes culturais, de professores, educadores e pensadores, artistas e agentes sociais de toda sorte. Nada pode ficar aquém da ética, este é o novo terreno do agir humano.

A tradução mais importante da concepção ética de natureza marxista está presente na obra denominada *Ética*, de Adolfo Sanchez Vasquez que, constitui uma reflexão original e consistente no século XX. Para Vasquez (2013), “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano” (VASQUEZ, 2013, p. 34). A reflexão sobre ética no Brasil sempre esteve reservada ao pensamento dominante de natureza religiosa e de natureza jurídica. Muitos dos esforços para analisar a questão da Ética estiveram presentes nos universos da aristocracia e no campo da formação superior no Brasil. Será este o campo prioritário de nossa análise e de nossa interpretação.

(...) A Ética é uma “invenção”, uma “construção” nascida dos grupos e sociedades humanas. Portanto, como tudo o que os grupos humanos produzem, a Ética é também histórica, isto é, identificada com determinadas formações sociais, com algumas formas de cultura e de concepção de mundo. Desse modo a Ética é sempre influenciada pelas dinâmicas da sociedade. Mas muitas vezes se confunde Ética e Moral. É preciso fazer uma distinção. A Moral é a forma com que se organizam, com que se engendram os costumes, as práticas cotidianas, os modos de viver e conviver. A moral é sempre prática, real, histórica, presente nos costumes, nas condutas reconhecidas na sociedade. Há diferentes “morais”, que é uma palavra que deriva do latim “mos, mores” significando costumes, práticas, vivências. Já a Ética teria uma dimensão mais complexa, seria a construção de um sentido, de uma significação para a vida, subjetiva e coletiva, tomada neste sentido desde Aristóteles. A Ética seria a inspiração para a vida, a representação

de alguns valores assumidos pela condição humana. A Ética seria uma teoria da moral, uma referência de sentido. *Não roubar*, por exemplo, seria uma conduta moral, respeitar os bens alheios seria uma reflexão ética, ter cuidado com a vida seria uma conduta ética, *não matar* seria uma sanção moral. Eu entendo que a Ética seria uma reflexão sobre a Moral, uma dimensão mais elevada. A Ética deve ser ensinada, testemunhada, daí a dimensão educativa! Nesse sentido, o “certo” e “errado” são mesmo dimensões mutáveis, históricas. A Ética é uma dimensão cultural intrinsecamente humana, isto é, construir valores para orientar o agir moral. (NUNES, 2009, p.23).

Para a realização da coleta de dados, optamos pela construção de um questionário amplo de modo a sistematizar tanto a originalidade dos programas curriculares do ensino de Ética, quanto a possibilitar colher a opinião dos professores que as ministram. Portanto, define-se a pesquisa como uma pesquisa de natureza crítico-dialética, com abordagem histórico-crítica, disposta pela natureza qualitativa, que surgiu de uma reflexão bibliográfica histórica e um aporte de campo capaz de dar conta das abordagens do que seja Ética e do seu ensino nas universidades paulistas.

A questão da Ética nas universidades paulistas escolhidas como universo de investigação revelou-se como um clássico enigma. No propósito de oferecer o Ensino da Ética nas universidades, em comum, retratam as contradições complexas que, a rigor, perpassam os campos em áreas de reflexões e de formalização acadêmica.

A primeira contradição é de natureza epistemológica e política. Esta dimensão refere-se à compreensão prática de que seja Ética. Não é fácil encontrar uma fundamentação comum que sustente uma concepção homogênea sobre o entendimento que seja Ética. Há uma complexa e confusa interpretação, entre as fontes pesquisadas, do que venha a ser considerada a Ética. Esta contradição apresenta-se como a principal realidade a ser enfrentada.

A segunda grande contradição é aquela que se refere à natureza institucional dos cursos que tratam da Ética. Esta contradição reflete a diversidade de enfoques e de leituras, conceituais e operacionais, sobre o que se entende sobre o que se pretende “ensinar”. Cada curso revela uma linha interpretativa do que se compreende ou se define por Ética. Os cursos de formação teórico – práticos guardam um lastro mais coerente, vinculado à Filosofia e a seu universo de sentido, histórico e epistemológico. Os de acentuação profissional, revelam uma compreensão programática e utilitarista, do que seja Ética.

Nestes universos contraditórios, convergentes ou contrapostos, poderíamos buscar uma fundamentação comum na documentação curricular que, a rigor, deveria orientar e sustentar nossa organização universitária, através das disposições curriculares presentes na ordenação universitária do país. Mas, a despeito da solidez de alguns documentos, na maioria deles sobressai a superficialidade e a desarticulação semiológica e pedagógica.

Destas duas grandes contradições derivam outras linhas sociais e políticas, curriculares

e pedagógicas, institucionais e corporativas, sobre a Ética e seu ensino, sobre sua identidade e sobre os desdobramentos singulares de sua compreensão de sua formação e de seu alcance na sociedade.

Ao analisar a Ética a partir das fontes que trilhamos no presente percurso investigativo, avaliamos quatro cursos de cada uma das universidades selecionadas, totalizando uma amostragem de 20 cursos superiores. Nessa diversidade de coleta fizemos uma incursão crítica para compreender qual seria o sentido de Ética que tais programas de ensino praticavam, questionando quais eram as referências bibliográficas basilares apresentadas, quais seriam os temas e os conteúdos referenciais ministrados e quais seriam as concepções dominantes do curso referentes ao ensino de Ética.

## 2. As Diretrizes Nacionais sobre o Ensino da Ética no Ensino Superior.

Uma segunda fonte nos inspirou a compreender e buscar entender as diretrizes nacionais sobre o ensino de Ética nos cursos. Procuramos coletar e estudar as Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, Arquitetura, Ciências Biológicas, Jornalismo, Comunicação e Administração, que foram os cursos investigados.

Nos documentos referentes às Diretrizes, constatamos pouca ou quase nenhuma referência com relação à dimensão de ensino de Ética, e mesmo quando havia referência com a questão da Ética, essas referências eram quase sempre vinculadas a uma determinada concepção de Ética, isto é, a Ética como uma ordenação moral e profissional corporativa. Evidentemente que estas conclusões parciais estão muito distantes de abordagem crítico-histórica da concepção de Ética e de suas dimensões sociais e políticas.

Uma terceira fonte de investigação que nos pautou no processo foi sobre a formação histórica da Educação e, dentro dela, do Ensino Superior no Brasil. Nessa abordagem histórica, compreendemos que a organização do ensino superior no Brasil sempre se reportou a uma matriz política e econômica conservadora, sendo que a universidade brasileira é considerada uma instituição anacrônica ou tardia, quando comparada às universidades da América Espanhola e da Europa.

Nesses três nichos investigativos, a saber, o resgate do caráter histórico, a coleta da documentação sobre as diretrizes que pautam os cursos de formação e a diversidade dos programas de ensino, pudemos ter uma visão diacrônica da ensinabilidade de Ética nas universidades paulistas. Mesmo que ampliássemos o universo da pesquisa parece-nos que poucas chances haveriam de mudar esse retrato coletado.

A constatação que chegamos, nos universos de busca, é que a Ética aparece sempre como um *tratado de virtudes*, ou ainda, como um conjunto de regras e de dispositivos de corporações oficiais ou de ordenamento das condutas do trabalho, não havendo vinculação entre as concepções clássicas que temos de Ética vinculadas à reflexão crítica sobre a moralidade humana e, mui-

to menos, uma prática vinculada aos aportes da dimensão estrutural do pensamento filosófico, sociológico ou político.

Em segundo lugar se destaca a *sincretização* do conceito de Ética e de Moral, presente em quase todos os estudos. Prevalece quase sempre uma relativa confusão entre a identidade epistemológica e política, uma desconfiguração epistêmica da Ética e da Moral. Apesar do esforço que empreendemos em diversificar estas duas abordagens, nos programas estudados, esta sincronia ou este sincretismo, fica patente, seja pela sobreposição de conteúdo, seja pela referência aos mesmos escritos ou documentos históricos e bibliográficos, que não há uma efetiva clareza conceitual e categórica sobre o termo e sua prática, sobre o alcance deste estudo e de sua processualidade conceitual e política.

A terceira grande consideração se dá na *desarticulação conceitual* que aparece nos 20 cursos e nas 5 universidades. Prevalece a conceituação de Ética como uma componente curricular da formação profissional de diferentes categorias de trabalhadores ou de profissionais liberais. Fora desta premissa fica extremamente diversa e confusa a conceituação de Ética. O que aparece então é uma distância posta pela realidade da difícil compreensão epistemológica do que seja a Ética e de sua prática social ou de sua finalidade educativa. Com relação aos autores prevalece a diversidade e amplitude de nomes e de intelectuais, com uma extensão tão ampla de modo que não há como definir uma abordagem estruturada e hegemônica. Há autores estrangeiros e alguns brasileiros, há ainda alguns manuais clássicos de filosofia, há alguns programas que vinculam-se à tradição histórica grega, remontando à origem da PAIDEIA grega e à origem da Ética em Aristóteles e Platão, sempre sem um manejo metodológico, histórico-crítico, de contextualização e de balizada crítica.

A Ética é uma área do conhecimento que analisa as práticas sociais e que, entre outras potencialidades ontológicas, deveria levantar as causalidades históricas e expressar o alcance político da moralidade humana, de modo a oferecer subsídios para a convivência social e possibilitar, tanto o reconhecimento quanto a implementação de fundamentos racionais altruístas do agir humano. Não é isso que se encontra ou se percebe nos *planos de ensinios*, que quase sempre retratam a Ética como uma estrita disposição de conduta ou como uma veneranda tipologia de conduta profissional. Esta constatação nos remete a uma preocupação com a formação ética dos estudantes e dos profissionais, pois esta interpretação do que seria a Ética acaba por ser reducionista e estreita. O caráter que se pretende depreender do ensino da Ética, neste caso, é um caráter de regulação, como que assumindo a tese de que as grandes agências corporativas teriam a prerrogativa profissional, vinda desde as práticas de origem medieval, da regulação estamental das corporações artesanais medievais, de modo a supostamente garantir a lisura, de guardar e preservar a moralidade social e controlar o comportamento dos profissionais vinculados a uma determinada prática profissionalizante.

Um quarto item na nossa interpretação, nos permite perceber a atuação institucional e política das *Comissões de Ética*, muito presentes nas universidades e nas instituições superiores,



sobretudo no campo da pesquisa. Ainda que não tenhamos avançado para a compreensão e para a investigação dessa dimensão da realidade, é preciso considerar que, na constituição de uma forma de garantir a eticidade profissional acabamos por reconhecer uma ampliação da esfera ética. A novidade que nos parece promissora, é que nas universidades em questão começam a surgir as Comissões de Ética, e tais comissões passam a ter uma função reguladora das atividades de pesquisa notadamente quando envolvem seres humanos e, agora mais recentemente, abarcam a regulação de estudos que envolvem animais, ou experimentos com seres vivos, com uma extensão de uma criteriosa sensibilidade sobre o caráter preventivo e o caráter de proteção de algumas dimensões da vida, tomada em sua diversidade. Nesse sentido, as Comissões de Ética apresentam um corolário de propósitos e revelam um ideário prescritivo de atuação promissora no campo da formação Ética na universidade brasileira.

Um quinto ponto que nos parece preocupante, trata da formação dos professores para a atuação no campo da Ética. Há duas atitudes a serem analisadas, a primeira é que a carência ou a lacuna de reflexões na sociedade atual, sobre a Ética e seu alcance, parece confundir Ética com Moralidade, tal como já dissemos, ou a reduz ao direito ou à conduta corporativa. Então, podemos afirmar que há uma pobreza conceitual na sociedade brasileira, e por conseguinte não difere de demais grupos sociais do mundo, interpretando quase sempre a Ética numa dimensão deontológica, confusa e semiologicamente extensiva demais, ao ponto de perder a precisão ou, pelo menos, a sua identidade de ciência prática ou de produção social.

No entanto, para nossa consideração mais importante, reservamos a intenção de proclamar que o campo de estudos e de formação docente, de investigações e de produção de sentidos e de práticas éticas na sociedade, na pesquisa e na escola parece hoje estar vinculado à pauta da Educação em Direitos Humanos, no mundo e no Brasil.

### **Considerações Finais.**

A continuidade da prática de formação ética e de democratização política de nossa sociedade passa pelo processo histórico de garantir a implementação de uma debate sobre a superação das desigualdades sociais e econômicas de nossa tradição social e política e empreender uma organização da vida na direção da cultura da paz, da sustentabilidade, da igualdade de gênero e da tolerância, do respeito a todas as pessoas e suas identidades, e da prática da liberdade, bem como a defesa da democracia inclusiva e humanizadora. Esta tarefa é histórica e política, pois dependerá da correlação de forças que se enfrentam na atualidade de nossa sociedade, destacando dois diferentes projetos de desenvolvimento social e econômico, de compreensão do Estado e da Sociedade Civil, de interpretação dos Direitos e dos Deveres da Cidadania. Tais projetos se materializam em propostas de gestão do Estado e de manejo dos Direitos Cívicos, notadamente o Direito à Educação, que nos parece ser o principal campo de urgente atuação de todas as forças e movimentos sociais progressistas. A Ética e o Ensino da Ética da Emancipação poderia ser um

nicho de inspiração e de elevação dos debates, das lutas e das construções coletivas.

Assim fundamentados, na compreensão da clivagem social e política de base, própria da sociedade de classes, não poderemos reconhecer uma única Ética, mas sim éticas distintas, de origens sociais diversas, muitas vezes contraditórias, engendradas nas representações de mundo e de sociedade que cada um destes grupos e dessas classes sociais expressa, que cada classe social defende e que cada projeto moral tem como horizonte de sua visão de mundo. Nesta consideração é que somos autorizados a reconhecer a existência de uma forma de *Ética da dominação*, por um lado, consubstancialmente nas práticas hegemônicas de moralização e controle e, por outro lado, a existência de uma forma de “ética da emancipação”, isto é, de um conjunto teórico e prático de projetos e de propostas de superação dos valores e das práticas impositivas e desumanizadoras, constituído por valores morais e por condutas sociais de humanização, de defesa dos Direitos Humanos e propugnação de efetiva justiça social.

Nesta direção entendemos que o campo político (e pedagógico) do ensino da Ética nas universidades, na Educação Básica, nos movimentos sociais deverá ser a efetivação dos *Direitos Humanos* como fundamento categórico de novas diretrizes – institucionais e práticas, curriculares e culturais – nos múltiplos espaços da esfera pública. A forma didática de promover a compreensão da “ciência prática” aristotélica, como mediação para a “felicidade individual e grupal”, a ser completamente realizada na “ciência política”, poderia ser a militante efetivação do que entendemos por Educação e Prática dos Direitos Humanos. No Brasil, desde 2003, vimos constituir-se um cuidadoso Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), completado em 2009 e nos anos sequenciais desta década, voltado para toda a sociedade brasileira e para a diversidade de seus grupos constituintes. Nesta direção recomendamos a proposição atual e futura do ensino de Ética e reconhecemos como a melhor delimitação da concepção epistemológica e política esclarecida de sua sustentação.

Que os estudos e os percursos formativos sobre Ética incorporem a dialética dos Direitos Humanos e, neste campo, possam revitalizar os horizontes do agir humano, bem como da formação superior, sobre valores de emancipação, humanização e justiça.

### Referências

ARROYO, Miguel González. *Ciclos do desenvolvimento humano e formação de professores*. Educação & Sociedade, Campinas, v.20, n. 68, p. 143-162, dez.1999.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

BAUMAN, Zigmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

BOFF, Leonardo. *Ética da Vida*. Brasília: Letra Viva, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. MEC: Brasília, 2013.

CLAUDINEI & GOERGEN, Pedro (Orgs). *Ética e Educação: reflexões filosóficas e históricas*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

DANGEVILLE, Roger. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes, 1978.

ENGELS, Friedrich. *Anti-Duhring*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. – 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

HABERMAS, Jurgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Manuela P. dos Santos & Alexandre F. Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989

LA TAILLE, Y.de. *Moral e Ética: Dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MANACORDA, M. *História da Educação: Da Antiguidade aos Nossos Dias*, Editora Cortez, São Paulo, 1989.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

MARX, Karl. *Textos sobre Educação e Ensino*. Editora Cortez, São Paulo, 1989.

MÈSZAROS, István. *Filosofia, Ideologia e Ciências Sociais*. São Paulo: Ed. Ensaio, 1986.

NUNES, César. *Platão e a Dialética entre a Filosofia do Amor e o Amor à Filosofia*. Campinas: Editora Brasília, 2017

..... *Ide, Ensina a Todos: os 500 anos da Reforma Luterana*. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2017.

..... *Pedagogia Luterana: Dois Olhares*. Porto Alegre: Editora Concórdia e Editora ULBRA, 2018.

..... *A Pedagogia Cristã: ensinar a todos, aprender pelo Amor*. In DASSOLER, Olmira

(org.) *Escolas Católicas: uma gestão em rede para a longevidade da obra*. Curitiba: Editora Positivo, 2018.

NUNES, Cesar & POLLI, José Renato. *Educação, Humanização e Cidadania: fundamentos éticos e práticas políticas para uma Pedagogia Humanizadora*. Campinas: Editora Brasílica, 2018.

NUNES, Cesar & ROMÃO, Eliana & CARVALHO, José. *Educação, Docência e Memória: Desafios para a Formação de Professores*. Campinas: Editora Librum, 2013.

NUNES, Cesar Augusto R & GOMES, Catarina (Orgs) *Direitos Humanos, Educação e Democracia*. Campinas: Editora Brasílica, 2019.

NUNES, César. *A Educação como trincheira da Emancipação Política e Cultural*. In: I Seminário Estadual "Movimentos Sociais, Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Emancipação". Manaus/AM, 2006.

PATRÃO NEVES, Maria do Céus. *Ética Aplicada: Educação*. EDIÇÕES 70. 2018.

SAVIANI, Demerval. *A História das Ideias Pedagógicas*. Campinas: Editora Autores

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancízar. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. 1987. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

---

*Artigo Recebido: 28/10/2020*

*Aprovado em: 25/11/2020*

*Publicação: Dezembro de 2020*